

## A T A S

## ATA DA 281ª SESSÃO (ORDINÁRIA) DO CONSELHO TÉCNICO

ADMINISTRATIVO (CTA), realizada aos 09/08/2018, no Salão Nobre da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - Rua do Lago, 717 - sala 145 - Cidade Universitária - São Paulo., sob a presidência de Maria Arminda do Nascimento Arruda e com a presença dos membros: Paulo Martins (Vice-diretor), Álvaro de Vita, Antonio Carlos Colangelo, Beatriz Perrone Moisés, Edécio Gonçalves de Souza, Emerson Galvani, Evani de Carvalho Viotti, Lenita Maria Rimoli Esteves, Luiz Sergio Repa, Marcos Piason Natali, Maria das Graças Ribeiro dos Santos, Mário Ramos Francisco Junior, Rosângela Duarte Vicente, Ruy Gomes Braga Neto, Safa Alferd Abou Chahla Jubran, Sandra de Albuquerque Cunha.

**Diretora:** “Boa tarde. Em primeiro lugar, eu quero agradecer a presença de todos vocês. **I - EXPEDIENTE** 1. Justificaram a ausência os seguintes membros: Profa. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi e Profa. Mona Mohamad Hawi. 2. Coloco em votação a aprovação das atas das sessões 271ª, 273ª, 274ª, 275ª, 277ª, 279ª e 280ª deste CTA. Não é sequente. Hoje nós estamos na 281ª sessão. Parabéns, Rosângela! Isso é um feito! A partir de agora, nós teremos que nos comportar assim: na reunião seguinte, vem a ata da reunião anterior. Parabéns e muito obrigada.” Em discussão, as atas das sessões 271ª, 273ª, 274ª, 275ª, 277ª, 279ª e 280ª do CTA foram **APROVADAS**. **Diretora:** “3. Solicito que o informe de que a Banda Manda Chuva pagou o valor de R\$ 1.131,36 no dia 30/07/2018 referente aos danos causados ao edifício durante a festa organizada por eles no dia 04/05/2018, seja incluído na pauta do CTA. Como vocês sabem, a Faculdade tem tomado como prática cobrar dos organizadores das festas aquilo que vira prejuízo material para a Faculdade. Houve uma festa há alguns meses organizada pela Banda Manda Chuva e quebraram muita coisa lá no prédio da Geografia e História. Eu estou sabendo agora que eles finalmente pagaram. Eles se recusavam a pagar, então mandamos um boleto no nome do presidente da Manda Chuva. Queria dizer a vocês que é cada vez mais difícil fazer essa cobrança, porque agora eles fazem festas sem um organizador a princípio. Bom, queria dizer uma coisa muito importante: a redação final do projeto acadêmico da Faculdade ficou pronto hoje. É um projeto que eu reputo da mais alta qualidade. É claro que ele tem um ponto de vista e evidentemente ele será levado à Congregação que vai, afinal, discutir o projeto. Nós fizemos uma discussão na terça-feira passada com os representantes de Comissões e com as chefias dos departamentos e a Comissão que fez esse documento, essa Comissão trabalhou muito e eu quero, inclusive, agradecer de novo publicamente.” **Vice-diretor, Prof.**

**Paulo Martins:** “Começando, então: **PRESIDENTES DE COMISSÕES:** Mona Mohamad Hawi, Mário Francisco Ramos Junior, Vladimir Pinheiro Safatle, Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi, Edécio Gonçalves de Souza. **COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO:**

## A T A S

35 Maria Arminda do Nascimento Arruda, Paulo Martins, Sandra Vasconcelos, Maria Helena  
36 Pereira Toledo Machado, Roberto Bolzani Filho, Esmeralda Vailati Negrão, Yuri Tavares  
37 Rocha, Patrício Tierno, Marcos Natali, Ruy Gomes Braga Neto. COMISSÃO DE REDAÇÃO:  
38 Sandra Vasconcelos, Maria Helena Pereira Toledo Machado, Roberto Bolzani Filho, Esmeralda  
39 Negrão, Marcos Natali.” **Diretora**: “Eu queria dizer a vocês que para poder divulgar aos  
40 membros da Congregação, eu tenho que pedir licença ao CTA. A Rosângela vai mandar a  
41 convocação da pauta única da Congregação Extraordinária que será na próxima quinta-feira,  
42 dia 16/08, sobre o projeto acadêmico da Faculdade. Será, portanto, divulgado. A outra coisa  
43 que eu queria dizer para vocês é que, não obstante todas as nossas dificuldades e ao mesmo  
44 tempo os trabalhos, essa semana eu tive a sensação, sobretudo por causa do projeto acadêmico,  
45 que nós estamos caminhando e que temos que, de fato, construir uma política acadêmica muito  
46 vigorosa para a Faculdade. Essa política acadêmica vigorosa é imprescindível e ela passa  
47 necessariamente pelo trabalho das Comissões. Elas têm que construir bases de dados para que  
48 possamos fazer uma reflexão a propósito das nossas questões. Eu tenho insistido com isso por  
49 ser fundamental. A Faculdade pode oferecer suporte para tal, mas isso é trabalho das  
50 Comissões. Eu disse isso na nossa reunião, por exemplo, pensando na área da pesquisa: se não  
51 tivermos clareza de onde está a nossa pesquisa por áreas, por departamentos, quem são os  
52 professores pesquisadores, se eles recebem ou não bolsas, quais são as tendências, não  
53 saberemos dizer para onde está indo a pesquisa da Faculdade de Filosofia e isso é fundamental.  
54 Nós só teremos uma política de reconhecimento da área da Cultura e Extensão se nós tivermos  
55 os dados e construirmos uma política para essa área. A Faculdade é uma instituição carente de  
56 dados e que deixou muito ‘em banho maria’ a questão de pensar uma política acadêmica, que é  
57 a condição necessária para que tenhamos alguma força. Eu quero, então, voltar a dizer isso. A  
58 Pós-Graduação está se movimentando nesse sentido, a Graduação também e as demais  
59 Comissões precisam fazer esse movimento. Queria dizer também a vocês que fiquei esses 15  
60 dias afastada e quem assumiu a Direção, como vocês sabem, em um momento complicado da  
61 Faculdade, foi o Prof. Paulo Martins e eu quero aqui agradecer publicamente o trabalho que ele  
62 fez juntamente com as chefias, junto com o Prof. Ruy, enfim, muito obrigada a vocês. Eu saí  
63 em um momento complicado, não tinha jeito, eu tinha compromissos fora, mas eu não gosto de  
64 fazer isso.” **Vice-diretor**: “Quero dizer que você não precisa agradecer por nada, porque isso  
65 aqui faz parte da nossa obrigação.” **Diretora**: “Eu tenho que agradecer sim, porque eu saí em  
66 um momento em que o Diretor deveria estar, enfim. Duas coisas que eu notei em Boston,  
67 quando eu fui ao MIT, e que nos interessa é que as universidades brasileiras estão totalmente  
68 ‘fora do jogo’, nós perdemos lugar completamente, que eu não estou dizendo ser ruim ou bom,

## A T A S

69 mas de qualquer maneira aquele é considerado um centro avançado. Essa é a primeira coisa. A  
70 segunda coisa é o folder que eu trouxe do MIT e que diz que é impossível fazer qualquer  
71 política avançada sem as Humanidades, sem as Ciências Sociais, enfim. Por que eu trouxe esse  
72 folder para mostrar a vocês? Para mostrar que temos que ter uma política aguerrida no âmbito  
73 da Universidade de São Paulo, mas não basta querer, é preciso construir os mecanismos para  
74 mostrarmos isso. É por isso que eu insisto na construção dos dados, na política acadêmica, na  
75 nossa importância e na nossa envergadura. É por essa razão, porque isso é o nosso futuro,  
76 sobretudo nesses momentos tão complicados de cortes de verba.” **Vice-diretor**: “Eu gostaria de  
77 salientar que na semana que vem haverá o encontro dos programas de Pós-Graduação em  
78 Letras com os novos coordenadores de área e eu acho que esse momento é um momento  
79 importantíssimo, haja vista a questão das avaliações insatisfatórias sucessivas que os cursos de  
80 Letras vêm tendo. Eu acho, portanto, importante salientar e pedir aos chefes de departamento  
81 que incentivem os colegas que pertencem aos programas para participarem desses encontros.  
82 Me parece que esse é um ponto importante também, porque passamos a ter uma posição mais  
83 ativa e menos passiva em relação a questão das avaliações da CAPES.” **Diretora**: “Eu vou dar  
84 mais dois informes: ELEIÇÕES: DISCENTES a) Comissões Coordenadoras de Programa de  
85 Pós-Graduação: foi homologada a eleição dos representantes discentes eleitos em 23.05.2018.  
86 O mandato dos representantes será de um ano, a contar da publicação do Diário Oficial de  
87 15.06.2018. • Eleição complementar junto às Comissões Coordenadoras de Programa e Pós-  
88 Graduação. INSCRIÇÕES: 03 DE JULHO até às 17 horas do dia 10 DE AGOSTO DE 2018.  
89 LOCAL DAS INSCRIÇÕES: Serviço de Apoio Acadêmico da FFLCH -(Rua do Lago, 717 -  
90 sala 107 - Prédio da Administração da FFLCH - Cidade Universitária - São Paulo). ELEIÇÃO:  
91 24 DE AGOSTO DE 2018, das 9h30 às 17 horas, por meio de sistema eletrônico de votação e  
92 totalização de votos. b) Eleição para representação discente junto aos diversos órgãos  
93 colegiados da Faculdade (Congregação, CTA, Conselhos Departamentais, Comissões,  
94 Conselho de Biblioteca). INSCRIÇÕES: 18 DE JUNHO A 14 DE AGOSTO DE 2018.  
95 LOCAL DAS INSCRIÇÕES: Serviço de Apoio Acadêmico da FFLCH -(Rua do Lago, 717 -  
96 sala 107 - Prédio da Administração da FFLCH - Cidade Universitária - São Paulo). ELEIÇÃO:  
97 28 DE AGOSTO DE 2018, das 9 às 17 horas, por meio de sistema eletrônico de votação e  
98 totalização de votos. DOCENTES: a) Eleição complementar para 07 Postos dos representantes  
99 dos Professores Titulares, 07 Postos dos representantes dos Professores Associados e 1 Posto  
100 dos representantes dos Centros Interdepartamentais. INSCRIÇÕES: 23.07.2018 a 22.08.2018,  
101 na Assistência Acadêmica (sala 113 do Prédio da Administração), das 9 às 12h00 e das 13 às  
102 17 horas. Os Professores Titulares ficam dispensados de qualquer formalidade, sendo todos

## A T A S

103 considerados candidatos. As candidaturas para a representação dos Associados deverão ser  
104 registradas através de requerimento dirigido à Diretora, onde conste o nome, o número  
105 funcional e o cargo/função dos candidatos, explicitando-se, especialmente, a vinculação titular-  
106 suplente. ELEIÇÃO: dia 30.08.2018, quinta-feira, das 9 às 17hs, por meio de sistema eletrônico  
107 de votação e totalização de votos. Eu queria que as chefias dos departamentos enfatizassem isso  
108 em seus departamentos. Eu vou solicitar à área acadêmica que faça um comunicado dizendo  
109 que isso é parte da avaliação docente agora.” **Vice-diretor, em aparte:** “Na reunião de  
110 anteontem com os chefes de departamento e presidentes de Comissão, para tratar da questão do  
111 projeto acadêmico, foi demonstrado que há no projeto a indicação de que os cargos  
112 administrativos também serão avaliados, então as pessoas têm que entender que seria  
113 conveniente a participação nos Conselhos e na Congregação, porque isso, de certa forma,  
114 mostra o comprometimento deles com relação à gestão. Isso é essencial para os chefes, para  
115 alertar que nos próximos cinco anos eles também estarão sendo avaliados por isso. Ainda que  
116 não seja um peso grande, peso 1 - pelo menos na proposta que estamos encaminhando à  
117 Congregação - é um peso, então se a pessoa tem essa preocupação em só ficar na produção, ela  
118 terá que entender também que será avaliada em outros campos. É isso.” **Diretora:** “Bom, nós  
119 temos aqui na Ordem do Dia duas questões mais fundamentais e as outras são questões mais  
120 burocráticas. Vamos, então, para a questão do orçamento. Todos de acordo? Obrigada.” **II -**  
121 **ORDEM DO DIA 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1 -**  
122 **BALANÇO FINANCEIRO DO PERÍODO DE MARÇO/JULHO DE 2018. Diretora:** “Eu  
123 trouxe aqui os quadros, que serão projetados, para que vocês tenham a visão global dos  
124 recursos disponíveis nos departamentos, o saldo dos departamentos, ao lado do que a Faculdade  
125 repassou e depois vocês terão o saldo global da Diretoria.” Fala da Sra. Juliana Maria Costa  
126 juntamente a informações projetadas. **ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA (ATAD) – Sra.**  
127 **Juliana Maria Costa:** “Boa tarde. O que eu fiz aqui foi uma compilação dos dados que a  
128 contabilidade nos oferece. O que estamos, então, apresentando é uma visão mais global dos  
129 recursos distribuídos nos departamentos e é uma coisa que nós já fizemos logo no início do  
130 ano, quando houve a distribuição orçamentária, para que pudéssemos planejar as ações para o  
131 ano, e agora que iniciamos o segundo semestre, é de novo um retrato da distribuição  
132 orçamentária nos departamentos. Nesses primeiros departamentos, eles têm um volume maior  
133 de programas de Pós-Graduação. Estamos também projetando estritamente a distribuição dos  
134 recursos nos departamentos. Essas duas colunas, então, mostram a distribuição da renda  
135 industrial para apoio a publicações e para apoio à internacionalização. Esses são os saldos dos  
136 departamentos neste momento, dos diversos programas, e mais embaixo tem o total dos

## A T A S

137 programas em RI e mais embaixo aparece o orçamento e a renda industrial. Esses são os  
138 valores por departamento e um total que está em negrito. Está por departamento. Neste  
139 momento, esses são os saldos totais dos diversos departamentos, unindo os programas,  
140 orçamentos e a renda industrial: DLCV – R\$ 291.842,57; DTLLC – R\$ 96.119,88; DL – R\$  
141 292.110,59; DLM – R\$ 496.403,56; DLO – R\$ 151.922,13; DS – R\$ 127.336,37; DA – R\$  
142 136.412,81; DF – R\$ 157.641,86; DCP – R\$ 148.331,92; DG – R\$ 96.318,93; DH – R\$  
143 182.609,12. O montante dos recursos distribuídos nos departamentos neste momento é de R\$  
144 2.177.049,74 e a contingência da Diretoria é neste momento de R\$ 288.015,95. Esse recurso  
145 recebe ainda alguns aportes que são aquelas pequenas cotas, então ainda temos mais quatro  
146 cotas que são mensais e que aumentam um pouco o valor do orçamento. A razão de mostrar  
147 essa planilha é para que vocês avaliem e pensem as ações para esses próximos dois ou três  
148 meses. Imaginamos que o exercício feche de novo em novembro, então temos dois ou três  
149 meses para executar ou empenhar o orçamento nas atividades que vocês tiverem programado.  
150 Essa é a situação do último dia de julho de 2018.” **Diretora:** “Muito obrigada, Juliana. Está aí.  
151 Vocês percebem que o que tem na Diretoria é menos do que tem na maior parte dos  
152 departamentos.” **Vice-diretor:** “Aqui cabe um alerta: sistematicamente, o que aconteceu nos  
153 últimos meses é que os pedidos que chegaram dos Departamentos para a utilização de verba de  
154 contingência da Diretoria foram denegados quase todos justamente por essa razão orçamentária  
155 que está aí comprovada numericamente, então a devolutiva que dávamos aos departamentos é  
156 que iríamos encontrar uma forma de realizar o gasto com o que estava previsto  
157 orçamentariamente para os departamentos, tanto da perspectiva da renda industrial como  
158 também da receita orçamentária. Queremos lembrar que essa verba de contingência da  
159 Diretoria é uma verba que é reservada para emergências e, portanto, se ocorrer uma emergência  
160 muito grande, nem sequer conseguiremos resolver com o valor que temos. Antes de chegar o  
161 pedido aqui, eu peço aos chefes que verifiquem possibilidades para executar certas despesas  
162 com a sua própria verba. No limite, o que tem acontecido é me dizerem: ‘Não, já realizamos a  
163 nossa reunião de orçamento departamental e já fizemos a distribuição do dinheiro.’ Como  
164 vocês têm total liberdade para gerir o dinheiro como vocês bem acharem que devam realizar, eu  
165 só dou o alerta que talvez fosse melhor para o próximo período que vocês estabelecessem  
166 realmente esses valores como metas, mas que não engessassem como que rubricando o gasto  
167 do departamento, quer dizer, você cria uma rubrica que prometeu esse dinheiro e não vai abrir  
168 mão, mas eu acho que o tratamento dado deve ser outro. Vocês podem dizer: ‘É possível que  
169 seja isso’, para que vocês tenham uma maior flexibilidade na utilização do recurso durante o  
170 período, porque senão vocês vão ficar tão engessados quanto o orçamento da USP. Quando a

## A T A S

171 verba vem rubricada da Reitoria, nós não podemos fazer nada, só podemos fazer aquilo, como  
172 por exemplo quando o SIBi manda dinheiro para publicação e só pode ser o dinheiro para a  
173 publicação do SIBi, nada mais, e se não gastar aquilo, volta. A mesma coisa com vocês, então  
174 ainda que não seja uma rubrica do departamento, vocês podem flexibilizar isso de uma forma  
175 tal que o gasto seja um pouco mais folgado, para que vocês possam, de verdade, gerenciar esses  
176 valores.” **Prof. Luiz Sergio Repa**: “Vale para essas rubricas daqui? Eu posso utilizar a verba  
177 de publicações para internacionalização?” **Vice-diretor**: “Veja bem, estava discutindo isso com  
178 a Juliana hoje. Quando Maria Arminda e eu criamos essas duas rubricas – internacionalização e  
179 publicação – tínhamos dois objetivos: primeiro, não devolver o dinheiro e, em segundo lugar,  
180 talvez até mais importante, dar o aporte de dinheiro para que os programas de Pós-Graduação  
181 tivessem avaliações melhores no próximo período, apostando nesses dois caminhos que são  
182 realmente os mais importantes e que nós sabemos hoje que a CAPES vai apostar muito em  
183 cima no próximo período, isso se ela sobreviver até setembro do ano que vem. Nesse sentido,  
184 portanto, é óbvio, pode, Repa, mas é preciso pensar bem se a conversão desse dinheiro para  
185 uma outra atividade não irá prejudicar, no limite, a questão da Pós-Graduação. Me parece,  
186 porque nós estamos paupérrimos na Pós-Graduação. A transferência de uma para outra rubrica  
187 é possível.” **Profa. Safa Alferd Abou Chahla Jubran**: “E é possível não de uma para outra,  
188 mas para uma outra coisa? Como?” **Sra. Juliana Costa**: “É possível. A definição das diretrizes  
189 foi feita no início do ano, onde é que poderiam ser usados esses recursos, e tínhamos escrito  
190 que no caso do recurso de publicações, ele poderia ser usado para contratar estagiários, poderia  
191 ser enviado para impressão, para artigos de tradução. Sabemos que alguns programas já têm  
192 recursos que vem da Reitoria, temos 12 revistas que já recebem um recurso específico da  
193 Reitoria e que talvez não precisem usar, então é possível e é o que o professor disse, é  
194 justificar, pois vem para a Direção para fazer as considerações e é entregue à contabilidade para  
195 que ela possa fazer a alteração. E renda industrial não se confunde com orçamento, Profa. Safa.  
196 O DLO está com a verba orçamentária negativa e a transferência de RI para orçamento não é  
197 possível.” **Prof. Álvaro de Vita**: “Boa tarde. Nesse caso da verba para tradução  
198 principalmente, nós temos esse obstáculo difícil de transpor que é ser obrigado a passar para  
199 tradutores que sejam licitados aqui. Nós chegamos a traduzir para usar essa verba e a tradução  
200 era horrível.” **Vice-diretor**: “Isso aconteceu na própria Faculdade quando pedimos uma  
201 tradução de um material institucional e a tradução teve que ser toda corrigida pelos professores  
202 da casa.” **Prof. Álvaro de Vita**: “Pois é! Não tem como contornamos isso?” **Sra. Juliana**  
203 **Costa**: “Olha, professor, assim que a Profa. Maria Arminda assumiu, esse contrato já estava  
204 vigente, esse registro de preço com essa empresa já estava vigente, assim como o de

## A T A S

205 diagramação, e ele tem um tempo que posso depois até apurar quando se extingue. Se eu não  
206 me engano, a empresa de tradução, até onde sei, é até de um ex-aluno da área de Letras, alguns  
207 professores da área de Letras até elogiam, a Profa. Elisabetta traduziu alguma coisa outro dia e  
208 disse que foi tudo bem, mas realmente teve essa situação com uma aluna de vocês, da Ciência  
209 Política, a Telma, em que a tradução foi e voltou várias vezes. Por hora, é esse o contrato que  
210 está vigente e foi uma forma anterior, pelo que eu imagino, de a Faculdade encontrar uma  
211 maneira mais ágil de lidar com essas traduções que deviam ser frequentes na época. Eu vou  
212 verificar até quando esse contrato estará vigente, porque tem muita reclamação de algumas  
213 áreas.” **Prof. Ruy Gomes Braga Neto**: “Mas a dúvida é: se eu quiser pagar um estudante ou  
214 um colega que vai apresentar um *paper* na ANPOCS, eu posso usar essa verba?” **Sra. Juliana**  
215 **Costa**: “Pode.” **Diretora**: “Eu queria chamar a atenção e isso é especialmente importante para  
216 o curso de Letras, que é muito grande. Eu descobri que há um hábito no curso de Letras de  
217 trabalhar com a ideia de áreas e isso do ponto de vista institucional é incorreto, porque não  
218 existem áreas. Do ponto de vista orçamentário, é complicado. As verbas têm que ficar à  
219 disposição do Departamento. Por que isso? Do ponto de vista do orçamento, a Diretoria  
220 continua recebendo, sobretudo da área de Letras, solicitações de recursos e quando eu digo que  
221 eles têm mais recursos, eles respondem: ‘Mas a minha área não tem’. Não existe área, pelo  
222 menos do ponto de vista de orçamento. Não pode, porque depois sobra dinheiro em algumas,  
223 faltam em outras e o dinheiro vai embora, porque a Reitoria leva. Eu falei na Congregação, mas  
224 eu vou repetir neste CTA: no último Conselho Universitário, aquela discussão do orçamento  
225 projeta um comprometimento de 106% da USP e o presidente da COP disse: ‘creio que o  
226 senhor Reitor não vá, talvez, contingenciar os recursos das unidades.’ Nós estamos, portanto,  
227 sob esse risco, então não dá para lidar assim com o orçamento.” **Sra. Lenita Maria Rimoli**  
228 **Esteves**: “Na verdade, no meu Departamento que tem essas áreas que não existem, fica também  
229 complicado pelo número de programas de Pós-Graduação, então se a verba vem para os  
230 programas de Pós, isso fica meio que naturalmente dividido. Não é uma defesa, mas tem uma  
231 razão de ser.” **Vice-diretor**: “Eu acho que talvez essa seja a grande dificuldade de três  
232 departamentos: o DLO, o DLM e o meu, o DLCV, justamente por conta de terem diversas  
233 habilitações que são responsabilidade do departamento, que é uma experiência que os outros  
234 departamentos não experimentam, e essa é uma grande dificuldade. O que eu quero dizer é que  
235 principalmente para as verbas que não são rubricadas, ou seja, as que chegam por via RI, talvez  
236 seja mais conveniente que fiquem centralizadas na mão do chefe de departamento para que ele  
237 estabeleça as suas prioridades, senão ele não gere, senão ele simplesmente distribui, cada um  
238 faz o que quer e você não tem o controle financeiro do seu departamento. É uma sugestão.”

## A T A S

239 **Diretora**: “O departamento deve se reunir no início do ano e fazer um planejamento. Claro que  
240 pode ser que se tenha que fazer uma correção aqui ou ali, não quer dizer que vai ocorrer  
241 exatamente conforme o planejado.” **Vice-diretor**: “É desengessar, eu acho que essa é a  
242 palavra-chave para os departamentos e para a Direção. Parece-me que andamos muito  
243 engessados, que ficamos muito mal-acostumados com aquele tempo em que era assim. Se  
244 formos um pouco mais flexíveis, eu acho que só teremos a ganhar com isso. A flexibilidade  
245 orçamentária me parece que é útil para todos, útil para a Diretoria e muito útil para vocês  
246 também.” **Prof. Luiz Repa**: “Eu entendo perfeitamente a preocupação da Diretoria e apoio,  
247 mas por outro lado também eu queria chamar a atenção para algumas dificuldades que temos  
248 também para gastos. Por exemplo, tem vários pedidos nossos que estão parados no setor de  
249 compras em relação às publicações. Em relação à internacionalização, nós fizemos um edital  
250 para não ter sobras realmente e eu acho que é importante fazermos isso, mas esse é um  
251 processo que não ocorre do dia para o outro.” **Vice-diretor**: “Todos nós sabemos quais são os  
252 gargalos administrativos que nós temos aqui e nós também lutamos contra isso diuturnamente.  
253 Nós tentamos corrigir esses gargalos, mas a cultura, temos que entender, é cultura de décadas,  
254 realizando o mesmo trabalho da mesma forma sempre e muito setores são refratários a  
255 mudanças. Temos que entender isso. Nós temos uma burocracia que emperra muitas vezes e ela  
256 é sustentada por uma questão cultural e é muito difícil você lutar contra aquilo que já está  
257 estabelecido há muito tempo. Não imaginem que não lutemos contra isso, tentamos todos os  
258 dias, com a ajuda da Juliana, fazer alterações nessa questão. Agora, precisamos ‘azeitar a nossa  
259 máquina’. Quando pudermos ser mais flexíveis, vamos ser, nos valer da condição de gestores  
260 dos departamentos, eu acho que é isso que temos que fazer, porque distribuir faz com que você  
261 fique completamente engessado, principalmente para aqueles três departamentos que têm  
262 muitas áreas ou muitos cursos de Pós-Graduação. Talvez seja necessária uma conversa de  
263 convencimento dos colegas que mostre a eles que há muito mais vantagem que haja um  
264 planejamento e não um orçamento rígido que rubrique os valores. É uma opinião nossa, não sei  
265 o que vocês pensam a respeito.” **Diretora**: “Então é isso. Podemos passar para o outro assunto?  
266 Obrigada.” 1.2 - APRESENTAÇÃO DOS MEMBROS INDICADOS PARA COMPOR A  
267 COMISSÃO DE QUALIDADE DE VIDA UNIFICADA DA FFLCH - Portaria FFLCH  
268 nº 010/2018. Por que foi feito isso? Porque chegamos à conclusão que uma comissão em cada  
269 prédio tinha dificuldade de construir uma política mais ágil para o prédio, então pegamos  
270 representantes de todos os cursos e fizemos uma comissão única.” Fala da Sra. Diretora  
271 juntamente a informações projetadas. **Diretora**: “Vamos lá: ‘Representantes do Curso de  
272 Letras: Profa. Dra. Shirlei Lica Ichisato Hashimoto – Titular (DLO), Profa. Betina Bischof –



## A T A S

273 Suplente (DTLLC); Representantes do Curso de Ciências Sociais: Profa. Dra. Fraya Frehse –  
274 Titular (DS), **aguardando indicação de Suplente**; Representantes do Curso de Geografia:  
275 Prof. Dr. Andreas Attila de Wolinsk Miklós – Titular, Profa. Dra. Rita de Cassia Ariza da Cruz  
276 – Suplente; Representante do Curso de Filosofia: Prof. Dr. Oliver Tolle – Titular, Prof. Dr. Luiz  
277 Sérgio Repa - suplente; Representante do Curso de História: Profa. Márcia Regina Barros da  
278 Silva – Titular, Prof. Lincoln Ferreira Secco – Suplente; Representantes Discentes: Júlia  
279 Quintas dos Santos - Titular, Heitor de Oliveira Santos - Suplente; Representantes dos  
280 Servidores: Maria Isabel Pita - Titular (SSG), Mariê Marcia Pedroso – Suplente (DF).’ Está em  
281 discussão.” Em votação, a COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE QUALIDADE DE VIDA  
282 UNIFICADA DA FFLCH foi **APROVADA**. 2 - AFASTAMENTO DOCENTE E DE  
283 SERVIDORES NÃO DOCENTES - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de  
284 destaque). 2.1 - Pedido do DLM no sentido de que o Prof. Dr. JOSÉ DA SILVA SIMÕES seja  
285 autorizado a afastar-se, de 20/08 a 30/09/2018, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar  
286 pesquisa de pós-doutorado na Universidade de Lisboa, Portugal. 2.2 - Pedido do SBD no  
287 sentido de que o funcionário Sr. SÉRGIO RICARDO GASPAR seja autorizado a afastar-se, de  
288 20/08 a 17/12/2018, com prejuízo dos salários e das demais vantagens da função, a fim de  
289 assegurar cuidados médicos a sua mãe, Sra. Antônia Gaspar, assim como para que possa  
290 concluir as disciplinas do curso de doutorado em administração no Centro Universitário FEI.  
291 2.3 - Pedido do SBD no sentido de que a funcionária sra. ADRIANA CYBELE FERRARI seja  
292 autorizada a afastar-se, de 22/08 a 31/08/2018, sem prejuízo dos salários e das demais  
293 vantagens da função, a fim de participar da 84th Congresso Internacional da IFLA -  
294 International Federation of Library Association na Malásia. Em votação, os itens acima foram  
295 **APROVADOS**. **Diretora**: “A sra. Adriana voltou para a Faculdade. Ela tinha saído, porque ela  
296 foi ocupar a presidência do SIBi e de lá foi para a Secretaria da Cultura. Eu já conversei com  
297 ela, depois eu quero conversar com a Graça e com a Tânia, pois ela quer colaborar, apresentar  
298 um projeto, então nós temos que discutir juntamente, nós três. Foi ela quem montou aquele  
299 sistema de bibliotecas do Estado quando estava na Secretaria da Cultura. Aquela biblioteca,  
300 inclusive, do parque Villa Lobos, que recebeu agora um prêmio internacional, e a biblioteca do  
301 antigo Carandiru, entre outras, foi ela quem as montou para o Estado. Na gestão do Prof. Zago,  
302 ele acabou com todos os comissionamentos, fez outros, mas acabou com esses  
303 comissionamentos, então ela veio para o gabinete do Reitor. Mudou a Reitoria e eu recebi um  
304 telefonema do chefe de Gabinete, Prof. Gerson, dizendo-me que ela voltaria para a Faculdade.  
305 Eu já tive uma conversa com ela, terei outra conversa amanhã, sexta-feira e ela quer me  
306 apresentar um projeto para a nossa biblioteca. Teremos que arrumar um lugar para ela ficar. Ela

## A T A S

307 está pedindo afastamento, porque ela tem um cargo em uma associação internacional.” **Sra.**  
308 **Maria das Graças Ribeiro dos Santos**: “Boa tarde a todos. Ela é presidente da Federação  
309 Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) e também representa a International  
310 Federation of Library Association (IFLA), então ela faz essas viagens.” **Diretora**: “Obrigada.  
311 Como ela voltou, é aqui que deve pedir a licença.” 3 - RELATÓRIO DE AFASTAMENTO  
312 DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo  
313 de pedidos de destaque). 3.1 - A Profa. Dra. MARGARETH DOS SANTOS (DLM) apresentou  
314 relatório de atividades desenvolvidas de 01/04/2017 a 01/02/2018, período em que foi  
315 autorizada a realizar pesquisa de pós-doutoramento no Rio de Janeiro, Campinas e Espanha.  
316 Proc. 09.1.2028.8.5. 3.2 - A Profa. Dra. HELOISA BRITO DE ALBUQUERQUE COSTA  
317 (DLM) apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 20/07/2017 a 20/12/2017, período  
318 em que foi autorizada a realizar pesquisa de pós-doutoramento na França. Proc. 09.1.1635.8.5.  
319 3.3 - A Profa. Dra. ANA PAULA SÁ E SOUZA PACHECO (DLM) apresentou relatório de  
320 atividades desenvolvidas de 11/08/2017 a 09/01/2018, período em que foi autorizada a  
321 participar de eventos e realizar pesquisa de pós-doutorado na França. Proc. 06.1.4027.8.3. Em  
322 votação, os RELATÓRIOS foram **APROVADOS**. 4 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
323 DOCENTES EM RDIDP (votação aberta, sem prejuízo de pedidos de destaque). 4.1 - O Prof.  
324 Dr. EVERALDO DE OLIVEIRA ANDRADE lotado no DH, ref. MS-3 apresentou relatório de  
325 atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. Aprovado pela CERT, que  
326 deixou registrado que caberá ao docente encaminhar novo relatório trinta dias antes de  
327 27/01/2020. Proc. 13.1.4518.8.4. 4.2 - A Profa. Dra. SILVANA DE SOUZA RAMOS lotada  
328 no DF, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório  
329 em RDIDP. Aprovado pela CERT, que deixou registrado que caberá à docente encaminhar  
330 novo relatório trinta dias antes de 19/01/2020. Proc. 13.1.4620.8.3. 4.3 - O Prof. Dr.  
331 MAURÍCIO CARDOSO KEINERT lotado no DF, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades  
332 desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. Aprovado pela CERT, que deu por  
333 concluído o período de experimentação do docente no regime de trabalho. Proc.  
334 2010.1.4887.8.7. Em votação, os RELATÓRIOS foram **APROVADOS**. 5 - ALTERAÇÃO DE  
335 FUNÇÃO DE SERVIDOR TÉCNICO ADMINISTRATIVO (votação aberta, em bloco, sem  
336 prejuízo de pedidos de destaque). 5.1 - O Senhor JOÃO PAULO ALVES DA GRAÇA, lotado  
337 no Serviço de Expediente da FFLCH solicita alteração da função atual de cozinheiro, para a  
338 função de auxiliar de administração. Proc. 2011.1.914.52.8. Em votação, o item acima foi  
339 **APROVADO**. **Diretora**: “Ele veio para cá com o cargo de cozinheiro, mas tem que mudar,  
340 porque ele está fazendo serviço administrativo.” 6 - CONVÊNIO DE INTERCÂMBIO

## A T A S

341 CULTURAL E CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES - (votação aberta, em bloco,  
342 sem prejuízo de pedidos de destaque). 6.1 - Convênio entre a FFLCH e a University of  
343 Belgrade, Sérvia. Para compor a coordenação do convênio foi indicado pela FFLCH-USP, o  
344 Prof. Dr. VLADIMIR PINHEIRO SAFATLE e pela University of Belgrade, Sérvia, a Profa.  
345 Dra. ADRIANA ZAHARIJEVIC. Proc. 18.1.2315.8.3. 6.2 - Convênio entre a FFLCH e a  
346 Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Peru. Para compor a coordenação do convênio foi  
347 indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. PABLO FERNANDO GASPARINI e pela Universidad  
348 Nacional Mayor de San Marcos, Peru, o Prof. Dr. RUFINO GONZALO ESPINO RELUCÉ.  
349 Proc. 18.1.2316.8.0. 6.3 - Convênio entre a FFLCH e a University Nacional de Misiones,  
350 Argentina. Para compor a coordenação do convênio foi indicada pela FFLCH-USP, a Profa.  
351 Dra. ANA LÚCIA PASTORE SCHRITZMEYER e pela University Nacional de Misiones,  
352 Argentina, o Prof. Dr. DIONISIO BARANGER. Proc. 18.1.2354.8.9. 6.4 - Aditivo ao acordo  
353 de subvenção entre a FFLCH e a Agence Universitaire de la Francophonie (AUF), Canadá.  
354 Para compor a coordenação do convênio foi indicada pela FFLCH, a Profa. Dra. ELIANE  
355 GOUVÊA LOUSADA. Proc. 18.1.2582.8.1. Em votação, os itens acima foram  
356 **APROVADOS**. 7 - CONCESSÃO DE AUXÍLIO FINANCEIRO PROEX (CAPES) - para  
357 cadastramento junto ao Sistema Mercúrio WEB (votação aberta). 7.1 - Concessão de auxílio  
358 financeiro ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, sob a coordenação do Prof. Dr. IVÃ  
359 CARLOS LOPES do Departamento de Linguística. Proc. 18.1.2386.8.8. Em votação, o item  
360 acima foi **APROVADO**. 8 - SOLICITAÇÃO DE 2ª VIA DE DIPLOMA - PÓS-  
361 GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 8.1 - A Sra.  
362 CLÁUDIA REGINA FONSECA MIGUEL SAPAG RICCI solicita emissão de 2ª via de  
363 diploma de doutorado em História Social, em virtude de extravio da via original. A defesa foi  
364 realizada em 11/08/2003 e a expedição do diploma foi em 11/12/2003. (Proc. 18.1.2250.8.9).  
365 8.2 - A Sra. FABIANA DA CUNHA SADDI solicita emissão de 2ª via de diploma de  
366 doutorado em Sociologia, em virtude de extravio da via original. A defesa foi realizada em  
367 20/10/2004 e a expedição do diploma foi em 09/05/2006. (Proc. 18.1.2494.8.5). Em votação, os  
368 itens acima foram **APROVADOS**. 9 - RECONHECIMENTO DE TÍTULO - PÓS-  
369 GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 9.1 -  
370 CHRISTOPHER GILL solicita reconhecimento de diploma de Doutor em História Social,  
371 expedido pela Yale University, EUA. Proc. 15.1.22169.1.2 (Parecer FAVORÁVEL da CPG em  
372 19/06/2018). 9.2 - ANDREAS HAHN solicita reconhecimento de diploma de Doutor em  
373 Ciência Política – Área: Ciência Política, expedido pela Universität Duisburg-Essen,  
374 Alemanha. Proc. 17.1.13942.1.6 (Parecer FAVORÁVEL da CPG em 17/07/2018). 9.3 -

## A T A S

375 ELIANA SHERLY LEMOS ALMEIDA solicita reconhecimento de diploma de Mestre em  
376 Linguística - Área: Semiótica e Linguística Geral, expedido pela University of Oregon, EUA.  
377 Proc. 18.1.2354.1.1 (Parecer CONTRÁRIO da CPG em 17/07/2018). Em votação, os pareceres  
378 FAVORÁVEIS e CONTRÁRIO foram **APROVADOS**. 10 -DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS  
379 DE DOMÍNIO DE MATERIAL PERMANENTE (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de  
380 pedidos de destaque). 10.1 - Pedido do Prof. Dr. MARCELO REDE (DH) no sentido de se  
381 incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 notebook, adquirido com recursos da FAPESP. O  
382 equipamento encontra-se no DH. Proc. 18.1.2346.8.6. 10.2 - Pedido do Prof. Dr. ALEX DE  
383 CAMPOS MOURA (DF) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 computador  
384 e 1 kit com teclado e mouse, adquiridos com recursos da FAPESP. Os equipamentos  
385 encontram-se no DF. Proc. 18.1.2345.8.0. 10.3 - Pedido do DLO no sentido de se incorporar ao  
386 patrimônio da FFLCH, 1 impressora HP laser jet, doada pela Sra. Clarisse Ferreira da Silva,  
387 adquirida com verba do auxílio jovem pesquisador da FAPESP. A impressora encontra-se na  
388 sala 106 do DLO. Proc. 18.1.2361.8.5. 10.4 - Pedido da Profa. Dra. BEATRIZ RAPOSO DE  
389 MEDEIROS (DL) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 monitor LG,  
390 adquirido com recursos da FAPESP. O equipamento encontra-se na sala 2, subsolo do Prédio  
391 de Letras. Proc. 17.1.2305.8.7. 10.5 - Pedido da Profa. Dra. LICA HASHIMOTO (DLO) no  
392 sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 CPU-First. O equipamento encontra-se no  
393 DLO. Proc. 18.1.2512.8.3. 10.6 - Pedido do Prof. Dr. IVAN FRANCISCO MARQUES  
394 (DLCV) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 notebook e 2 livros,  
395 adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD e o equipamento no  
396 DLCV. Proc. 18.1.2490.8.0. 10.7 - Pedido da Profa. Dra. MARIA DAS GRAÇAS DE SOUZA  
397 (DF) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Ipad, 1 Notebook e 20 livros,  
398 adquiridos com recursos da CNPq. Os livros encontram-se no SBD e os equipamentos no DF.  
399 Proc. 18.1.2534.8.7. Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. **EXPEDIENTE DA**  
400 **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO – Prof. Emerson Galvani (vice-presidente)**: “Boa tarde a  
401 todos. A Profa. Mona teve uma consulta médica que tinha sido pré-agendada, então ela pediu  
402 para eu representar a Comissão de Graduação. São dois informes rápidos: Um é a visita do Pró-  
403 Reitor de Graduação, o Prof. Edmund Baracat, que estava prevista para a próxima semana, mas  
404 que foi cancelada, então estamos aguardando agora uma nova data. O que nós demandamos  
405 junto aos representantes da Comissão de Graduação? No dia da visita, nós estaremos todos  
406 presentes e o nosso objetivo é fazer uma apresentação da unidade para o Pró-Reitor, apontando  
407 o que temos de bom e as nossas demandas, o nosso projeto, inclusive nós temos uma demanda  
408 muito clara que é em relação às bolsas do Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação

## A T A S

409 (PEEG), porque todo o semestre temos uma demanda enorme de projetos cadastrados,  
410 aprovados e que seriam meritoriamente contemplados, mas em função do número reduzido  
411 para 41 bolsas, temos que criar critérios a mais para definir quem terá ou não esse benefício, e  
412 esses critérios acabam gerando discussão e uma insatisfação muito grande dentro da Comissão  
413 de Graduação. Essa é, então, uma demanda clara que temos para ele no sentido de expandir  
414 esse número, de aumentar o número dessas bolsas. Nesse dia que ele virá e que ainda não está  
415 definido, estaremos nós e os coordenadores de curso. Cada curso fará uma apresentação de dois  
416 a três slides para que possamos mostrar a ele qual é o perfil do egresso, alguns números e  
417 alguns detalhes sobre a nossa unidade e o que pensamos em termos de demanda e que seria  
418 oportuno o apoio da Pró-Reitoria de Graduação. Vai ser um momento bem importante para  
419 mostrarmos o que estamos fazendo e o que pensamos de projeto acadêmico e pedagógico entre  
420 os cursos. Uma outra questão que foi discutida na Comissão de Graduação na terça-feira  
421 passada foi com relação a uma deliberação que a Congregação terá que pensar na próxima  
422 reunião, que é com relação a adoção do L1-L2 no sistema FUVEST de ingresso na unidade,  
423 então já solicitamos aos coordenadores que iniciem essa discussão. O que é o L1-L2? É um  
424 recorte que está previsto na portaria nº 7373, que ainda não estava regulamentada, e que diz o  
425 seguinte: além das cotas raciais, PPI, Escola Pública, Ampla Concorrência, toda aquela  
426 discussão que já tivemos aqui, além de tudo isso é possível a adoção ou não do L1-L2. E o que  
427 é o L1? O L1 se aplica a aquele estudante do ensino médio que fez 100% Escola Pública e que  
428 tenha renda familiar total bruta inferior a 1,5 salário mínimo - essa é a grande mudança, porque  
429 até então não existia esse recorte socioeconômico. O L2 é aquele aluno 100% Escola Pública,  
430 renda familiar total bruta inferior a 1,5 salário mínimo e autodeclarado PPI. Se a unidade não se  
431 manifestar adotando o L1 ou L2, ambos ou nenhum, permanece como está, ou seja, a unidade  
432 não fará esse recorte socioeconômico no processo de seleção. Qual é a grande dificuldade e a  
433 demanda que vai chegar à Direção? A Pró-Reitoria de Graduação atribuiu a conferência desses  
434 documentos à unidade, transferiu à unidade a responsabilidade de fazer a conferência da  
435 documentação. O aluno, então, teria que anexar um documento - tem o CadÚnico, que é um  
436 cadastro único, as famílias que recebem qualquer tipo de bolsa, bolsa-família, bolsa-escola,  
437 etc., tem o CadÚnico, então seria tranquilo, porque se tem o CadÚnico, quer dizer que ele tem a  
438 renda mínima bruta exigida.” **Diretora:** “Mas em uma instituição com esse número de alunos,  
439 mandar para cá é uma loucura.” **Vice-diretor, em aparte:** “Vamos pensar na Letras, que têm  
440 849 vagas de ingresso. Se você imaginar que nós temos em torno de 3 para 1, você multiplica  
441 800 por três. Depois você vai pegar os outros cursos e fazer a multiplicação da relação  
442 candidato-vaga. Não há funcionário aqui para fazer qualquer tipo de conferência dessa

## A T A S

443 quantidade de documentos! Não temos nem espaço para guardar isso! Antecipando, então, a  
444 discussão, temos que fazer um exame profundo da possibilidade de realizar essa tarefa. Eu  
445 tenho impressão de que não teremos disponibilidade nem física nem de pessoal. Eu nem falei  
446 com a Maria Arminda, mas eu creio que ela pense da mesma forma. Nós temos um gargalo de  
447 funcionários tremendo nos departamentos e em outras áreas da administração e é impossível  
448 deslocar funcionários para realizar essa função. Se a Universidade se responsabiliza pela  
449 função que ela tem que é justamente a de fazer a seleção, ela tem que fazer o processo de  
450 seleção por completo. Ela justamente jogou isso para as unidades porque é impossível para ela  
451 realizar isso também.” **Prof. Emerson**: “Isso se deve também pela quase extinção do SAS, que  
452 é o serviço social que fazia esse trabalho e praticamente desapareceu da Instituição. Está aqui,  
453 portaria interna PRG nº 03 de 30 de maio de 2018, artigo 3º, inciso 1º: ‘As unidades serão  
454 responsáveis por todo o processo administrativo.’” **Vice-diretor**: “Eu peço, então, que você,  
455 Prof. Emerson, como representante da Comissão de Graduação, encaminhe à Comissão a  
456 impossibilidade administrativa de gerirmos essa tarefa, não há a menor chance de que isso  
457 ocorra. A partir do momento que uma demanda dessa for aceita pela Comissão de Graduação,  
458 então será ela quem se responsabilizará por isso.” **Prof. Emerson**: “Não, mas isso tem que ser  
459 aprovado na instância superior da casa.” **Vice-diretor**: “Mas vocês vão encaminhar um pedido  
460 afirmando ou negando, certo?” **Prof. Emerson**: “Na realidade, nós solicitamos aos  
461 coordenadores que iniciem essa discussão nos seus departamentos e tragam para nós o que os  
462 departamentos entendem sobre isso, para pensarmos a questão.” **Vice-diretor**: “Mas eu quero  
463 que vocês incluam dentro dessa perspectiva de discussão que ainda que aproveem, terão que dar  
464 conta dessa tarefa. No limite, será responsabilidade da Comissão de Graduação.” **Prof.**  
465 **Emerson**: “Mas o ofício foi dirigido à Direção com cópia para a Comissão para manifestação.  
466 Quem delibera é a Congregação.” **Diretora**: “Sim, professor, mas isso tem que vir informado  
467 da Comissão de Graduação.” **Prof. Emerson**: “A Comissão de Graduação discutiu esse assunto  
468 na última reunião, já vem discutindo desde junho e o entendimento é exatamente esse do Prof.  
469 Paulo: nós não temos recursos humanos que dê conta disso. Nós estamos com dificuldade,  
470 inclusive, porque agora houve uma determinação nova sobre o período de matrícula. Por  
471 determinação da Reitoria, o período de matrículas será das 09h00 às 19h00 e a Faculdade não  
472 tem funcionários para atender todo esse período. Segundo a determinação da Diretoria, OF.  
473 CIRC-SVASSIST-05/2018, de 17 de julho de 2018, toda unidade que tem curso noturno deverá  
474 estender o período de matrícula até às 19h00. Essa demanda vai chegar à Direção também,  
475 porque já é feito um esforço enorme no período de matrícula, funcionários das secretarias são  
476 deslocados nesses dois dias de matrícula para essas unidades, então essa é uma questão que

## A T A S

477 temos que começar a tratar. Se estamos com dificuldade, penso eu, em expandir dois dias de  
478 matrícula das 09h00 às 19h00, quiçá conferir todos esses documentos. Na circular datada de 28  
479 de junho, informa que aqueles que não tiverem o CadÚnico, deverão apresentar 17 documentos  
480 adicionais. Quem não possuir o CadÚnico, deverá demonstrar sua situação socioeconômica  
481 com documentos que vão do A ao S.” **Vice-diretor**: “Me parece, então, que ainda que venha  
482 uma ótima discussão, e eu tenho a impressão que a informação é importante do ponto de vista  
483 de conhecermos a nossa população, os nossos alunos, ainda que isso seja muito importante, não  
484 existe a menor possibilidade de isso ser aprovado na Congregação. Já te antecipo, porque senão  
485 colocaremos a Congregação para fazer isso.” **Prof. Emerson**: “Eu não sei. Será colocado em  
486 votação e não dá para saber como os conselheiros vão votar, mas é muito importante que,  
487 primeiro, todos os representantes da Congregação saibam o que é L1-L2; segundo, que saibam  
488 quais implicações L1-L2 terão para a Faculdade e, terceiro, que tenham em mente que se não  
489 adotarmos L1-L2, estaremos indo um pouco contra àquela ideologia de que a nossa unidade é  
490 uma ‘unidade pobre’.” **Vice-diretor**: “É curioso, é muito curioso, quer dizer, criam uma regra  
491 para nos punir especificamente, porque essa é a unidade que contribui com o maior índice de  
492 inclusão desta Universidade. É um absurdo.” **Prof. Emerson**: “Concordo plenamente, mas a  
493 nossa Faculdade tem um perfil socioeconômico diferenciado. O Prof. Antonio apresentou na  
494 última Comissão de Graduação um levantamento do perfil socioeconômico dos nossos alunos e  
495 dentro da Faculdade de Filosofia, o curso de Geografia é o curso que tem, entre os ingressantes  
496 via SISU e via FUVEST, a menor renda e uma enormidade abaixo de 1,5 salário mínimo de  
497 renda bruta.” **Vice-diretor**: “Mas veja bem, se formos pegar o SISU, Letras deu 83% de  
498 ingressos via SISU.” **Prof. Emerson**: “Então esse é um assunto que temos que discutir com  
499 muito carinho. Eu estou trazendo aqui as vozes da nossa Comissão de Graduação, não é a  
500 minha opinião pessoal, embora eu me manifeste favorável à inclusão máxima possível. Eu sei  
501 que temos uma limitação de recursos humanos, de gestão. A Reitoria transferiu  
502 deliberadamente essa atribuição para a unidade, talvez, justamente, para que não aprovemos  
503 isso. Temos que pensar, então, que a nossa unidade é uma unidade diferenciada dentro da USP,  
504 alguns cursos são diferenciados.” **Diretora**: “Não é só a nossa não. A unidade que tem um  
505 perfil social ainda mais democrático é a EACH. Na Faculdade de Filosofia, são a Geografia e a  
506 Letras que tem esse perfil, mas não acontece o mesmo nos outros cursos.” **Prof. Emerson**:  
507 “Bom, nosso objetivo dentro da Comissão é dar visibilidade a isso e trazer essa discussão. Se a  
508 Unidade entender que não tem Recursos Humanos para isso, ok, nós não temos o que fazer,  
509 mas é muito importante pensarmos no perfil do que é a Faculdade de Filosofia e o que estamos  
510 dizendo ao não aceitar L1-L2. Só isso.” **Vice-diretor**: “Eu queria um esclarecimento, Emerson.

## A T A S

511 O fato de você não reconhecer o L1 e o L2 não significa que eles não estão sendo aceitos, não é  
512 isso. Nós só não vamos ter o dado discriminado. Esse dado nós até podemos realizar aqui  
513 dentro fazendo um programa, alguma coisa em que o próprio aluno se autodeclare e aí teremos  
514 mais ou menos o recorte. Não é preciso essa burocracia toda.” **Prof. Emerson:** “Não, se não  
515 decidirmos pela adoção do L2, por exemplo, o aluno entra em Ampla Concorrência,  
516 independente do recorte financeiro, socioeconômico. Dentro das cotas, seria L1, L2, L3 e L4. O  
517 L3 e o L4 nós já adotamos, que são as cotas para PPI, Ampla Concorrência e Escola Pública. O  
518 que não estava regulamentado era o L1 e L2, que coloca dentro desse recorte a questão  
519 socioeconômica, 1,5 salário mínimo. É um recorte, porque você pode ser autodeclarado PPI e  
520 ter uma renda familiar de 100 salários mínimos, mas você pode ser autodeclarado PPI, de  
521 escola pública e ter uma renda de 1,5 salário mínimo, é isso que permite o L1 e o L2. Porque  
522 Escola Pública, Ampla Concorrência e PPI não tinha em momento algum definido renda  
523 familiar. Você pode ser indígena e ter uma renda de 1000 salários, por exemplo. É isso.” **Prof.**  
524 **Antonio Carlos Colangelo:** “Eu não sei se seria possível, mas poderíamos aprovar o conceito  
525 desde que tenhamos o apoio logístico para poder realizar o trabalho.” **Diretora:** “O problema é  
526 que primeiro precisamos ver a portaria, Colangelo, e isso vai para a Congregação. O que estou  
527 querendo afirmar é o seguinte: é preciso um exame minucioso. Nós temos no conjunto das três  
528 secretarias, 15 funcionários. Isso não é pouco, mas o que essa portaria está querendo fazer é  
529 que se tenha cotas para estudantes provenientes de famílias que recebem menos de 1,5 salário  
530 mínimo. É isso, se eu entendi o que o Prof. Emerson falou, e por que vem diretamente para a  
531 Faculdade decidir? Porque essa portaria sabe muito bem que um jovem proveniente de uma  
532 família que recebe bolsa-família não vai entrar na Medicina, na Geografia, não porque ele não  
533 possa ser inteligente, mas é porque ele não recebeu recursos de educação que lhe permita  
534 enfrentar uma concorrência dessa ordem. É isso que ela está querendo dizer.” **Prof. Emerson:**  
535 “Mas a Faculdade de Medicina pode optar por L1-L2 também. As 54 unidades da USP podem  
536 e todas receberam esse documento para se manifestarem ou não.” **Diretora:** “Eu sei disso,  
537 professor, mas uma coisa é a portaria ter essa visão universal, outra coisa é se ela vai funcionar  
538 com aquela concorrência. É inócuo. Nós temos que pensar o que está por trás da Portaria, o que  
539 isso envolve politicamente, as coisas não são neutras.” **Prof. Emerson:** “Vou expor a minha  
540 opinião pessoal agora: eu acho que nós, pelo menos, temos que discutir esse assunto à exaustão  
541 e não podemos de antemão dizer não por uma questão burocrática de conferência de  
542 documentos, temos que ter um argumento um pouco mais forte, porque senão iremos um pouco  
543 contra ao que é a nossa Faculdade, me perdoem.” **Vice-diretor:** “Mais uma dúvida: a partir do  
544 momento em que você já tem a categoria PPI e Escola Pública, me parece que dentro dessas



## A T A S

545 categorias dificilmente irá surgir alguém que ganhe acima de 10 salários mínimos.” **Prof.**  
546 **Emerson**: “As ETECs todas são alunos diferenciados economicamente.” **Diretora**: “Foi feito  
547 esse levantamento na Comissão, de quem são os alunos da categoria PPI? Temos o perfil  
548 familiar?” **Prof. Emerson**: “Sim, temos. A FUVEST disponibiliza todas essas informações. Os  
549 dados estão prontos, por isso estamos discutindo isso aqui.” **Diretora**: “Nós temos que pegar  
550 isso e fazer um estudo para a Faculdade de Filosofia. Se está pronto, tem que chegar aqui, tem  
551 que chegar à Congregação. Nós temos que olhar o que isso significa, não podemos construir  
552 políticas sem os dados.” **Prof. Emerson**: “Nós não estamos fazendo isso, professora. Temos  
553 todos os dados socioeconômicos da unidade, sabemos a renda de cada aluno que entra, se ele  
554 veio de Escola Pública, se ele é autodeclarado PPI.” **Vice-diretor**: “Ótimo. Se nós já temos  
555 esses dados, basta verificarmos se entre os cotistas já não há o atendimento ao L1 e ao L2.  
556 Vamos supor que encontremos entre os PPI e Escola Pública 80%, 90% que se encaixe no L1  
557 ou no L2, pode ser que isso aconteça e se isso acontecer, isso significa que a determinação  
558 específica de L1-L2 na inscrição seja algo desnecessário, porque ele já está entrando, ele não  
559 precisa disso.” **Prof. Emerson**: “Mas não tem uma reserva de vagas para esses recortes como  
560 tem para PPI ou Escola Pública.” **Vice-diretor**: “Mas o fato de ser Escola Pública e PPI ou só  
561 Escola Pública ou só PPI, isso já determina o universo dos L1-L2, me parece.” **Prof. Emerson**:  
562 “As ETECs são absolutamente diferentes. Aluno que faz ETEC no Ensino Médio é  
563 absolutamente diferente socioeconomicamente, culturalmente daqueles que estudam nas  
564 escolas públicas em geral.” **Diretora**: “15 funcionários para a Seção de Alunos não é pouco.”  
565 **Prof. Álvaro de Vita**: “O que eu me pergunto é se adotar o L1 e L2 não vai tornar mais  
566 restritivo o critério para Escola Pública e PPI, porque você pode ter um aluno que fez Escola  
567 Pública ou que entra por Escola Pública e PPI, que tenha, digamos, 2 salários mínimos, 3  
568 salários mínimos, porque se for isso, a Universidade, na verdade, estaria enrijecendo a seleção.”  
569 **Prof. Emerson**: “Não, não. É assim: por exemplo, a Geografia tem 56 vagas que é Escola  
570 Pública, mas não diz para essas 56 qual é o recorte socioeconômico, diz somente que 56 vagas  
571 é Escola Pública e pode ser escola de qualquer renda. O que o L1 e L2 permitem? Que dessas  
572 56 vagas que o curso de Geografia destina à Escola Pública, 10 vagas, por exemplo, sejam  
573 aplicadas a estudantes com renda inferior a 1,5 salário mínimo. Se não são estabelecidas essas  
574 10, essas vagas voltam ao nível de concorrência superior ao que estavam determinadas, elas  
575 voltam para Escola Pública sem recorte socioeconômico, assim como acontece com as vagas do  
576 SISU que não são preenchidas: elas voltam automaticamente para a FUVEST. Tem um recorte,  
577 não preencheu, as vagas voltam para o nível superior até serem preenchidas. Bom, esse assunto  
578 será discutido na Congregação, mas é só para termos clareza do que é isso e o quanto é

## A T A S

579 importante para a nossa Unidade.” **Diretora:** “Isso terá que ser discutido. Eu acho que teremos  
580 que fazer um estudo, porém teremos que ter os dados para ver. É muito diferente o perfil  
581 socioeconômico dos estudantes nos diferentes cursos. No vestibular, o curso que tem o maior  
582 número de concorrentes/vaga é o de Ciências Sociais e primeiro classificado desse curso não  
583 compete com o último classificado da Medicina, por exemplo. Isso já quer dizer alguma coisa.  
584 As condições de formação e daí para frente. Será uma grande discussão. Bom, chegou o livro  
585 da Faculdade para o programa ‘USP e as Profissões’ e um exemplar está aqui para vocês  
586 olharem.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO (CPG) – Prof.**  
587 **Edécio Gonçalves de Souza:** “Boa tarde a todos. Eu serei breve. Tenho basicamente um  
588 informe que o Prof. Paulo Martins já adiantou no começo da reunião: no dia 16 de agosto,  
589 quinta-feira que vem, haverá um encontro com os coordenadores de área da CAPES de  
590 Linguística e Literatura. Esse encontro já tem uma programação preliminar, a abertura será às  
591 08h00 e contará com a presença do Pró-Reitor de Pós-Graduação, Prof. Carlotti. A Direção foi  
592 convidada através de um e-mail da Profa. Eliane Lousada. Eles estão fazendo um pequeno  
593 folder com a programação oficial, mas eu tenho uma programação preliminar. A ideia é que a  
594 abertura seja às 08h00, a pedido do Pró-Reitor, porque ele tem um compromisso depois, então  
595 teríamos as falas do Pró-reitor, possivelmente da Direção, eu também planejo falar umas breves  
596 palavras na abertura e aí, às 09h00, os representantes da CAPES fariam uma apresentação das  
597 diretrizes para o quadriênio. Quem são os representantes? A Profa. Germana Sales (UFGA), o  
598 Prof. José Sueli de Magalhães (UFU) e a Profa. Sulemi Fabiano Campos (UFRN). Eles farão,  
599 então, essa apresentação e a partir das 10h00, ocupando o resto da manhã e o período da tarde,  
600 cada programa de Pós-Graduação fará uma apresentação breve, seguida de discussão. No dia  
601 seguinte, os representantes farão um encontro exclusivo com os coordenadores de programas.  
602 Nesse encontro, estão convidados todos os estudantes envolvidos na Pós-Graduação e todos os  
603 professores. O encontro será no auditório Nicolau Sevcenko. É basicamente esse o informe.”  
604 **Diretora:** “Eu estava conversando com o Prof. Paulo, eu fui representante de área no passado,  
605 já faz muito tempo, mas foi quando o sistema foi montado e a maneira como os representantes  
606 são recebidos é muito importante. Eu estava comentando com o Paulo que quando eu ia como  
607 representante, muitas vezes era recebida pelo Reitor. É importante que a Diretoria receba, vem  
608 o Pró-Reitor e isso é ótimo. É muito importante! Eu acho que devemos convidá-los para um  
609 almoço, porque nós temos que receber as pessoas com todo o nosso aparato acadêmico,  
610 institucional, etc. Isso por quê? Porque a política que é feita para a área tem uma relação com  
611 essas coisas. E pelo que eu percebo, são representantes de programas que não são os programas  
612 de ponta, então é mais importante ainda. E quanto ao local do encontro, precisa de um espaço

## A T A S

613 tão grande assim?” **Prof. Edélcio**: “Porque os alunos estão convidados. Na quinta-feira, será  
614 uma reunião de dia todo com os professores, alunos, coordenadores de programas e que irá  
615 acontecer no auditório. Na sexta-feira, será uma reunião com os coordenadores de programa.”  
616 **Diretora**: “Em geral, o andamento é diferente. Primeiro, a Comissão é recebida e faz uma  
617 reunião com as chefias de Departamento e os coordenadores. Esse é o primeiro andamento. Só  
618 no segundo momento é que se traria os alunos.” **Prof. Edélcio**: “É que parece que a Profa.  
619 Germana não poderá estar na sexta-feira. Eu acho que essa programação foi combinada com  
620 eles, inclusive. Da nossa parte, a Comissão tinha a Profa. Eliane e a Profa. Elisabetta, que eram  
621 as nossas interlocutoras com eles. A combinação que ficou, então, é que eles fariam uma  
622 apresentação das diretrizes gerais e depois ouviriam os programas, mas na coletividade, com  
623 todos convidados, uma discussão aberta, com um tempo para cada programa.” **Diretora**: “Por  
624 que eu estou falando isso? Porque isso é um erro absurdo! Porque quando você junta os alunos  
625 antes da Comissão ter sido recebida pelas chefias de Departamento, pela Instituição, a primeira  
626 coisa que vai acontecer é que os alunos irão fazer a crítica, de que o programa não tem bolsa,  
627 etc., e depois você não acerta mais. O que é preciso é, primeiro, a Instituição acertar com os  
628 representantes de área e depois chama os estudantes. E nem são todos, costuma ser as  
629 representações, mas pode ampliar um pouco mais. Vocês vão ver no que isso vai dar, porque  
630 todos os problemas aparecerão.” **Vice-diretor**: “Eu quero dizer que, na minha opinião, vão ser  
631 convidados todos os alunos e se forem 2 ou 3, vai ser muito.” **Diretora**: “Mas a dinâmica não  
632 pode ser essa. O primeiro contato deve ser institucional. Agora, se foram eles que pediram, a  
633 Comissão deveria ter dito que preferia de outra forma.” **Prof. Edélcio**: “Conversando com a  
634 Eliane e com a Elisabetta, eu acho assim: essa reunião não deve ser para queixas, ela deve ser  
635 uma reunião positiva. Temos que pensar em prospectos para o quadriênio, porque no fundo é  
636 isso que será discutido. Claro que não podemos deixar de dizer os problemas que tivemos com  
637 as avaliações, mas eu acho que essa reunião tem que ser uma reunião para pensarmos o futuro.  
638 Como seremos avaliados nesses próximos quatro anos? O documento de área vai mudar ou  
639 não? Como atuaremos na alteração do documento de área? Na minha fala, eu pretendo dizer  
640 isso.” **Diretora**: “Todos os problemas têm que ser apresentados, mas isso se faz em *petit comité*  
641 primeiro. Depois, acordado isso internamente, você faz uma reunião maior, porque eles vão  
642 querer conhecer e conversar com os alunos.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE**  
643 **CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (CCEEx) – Prof. Mário Ramos Francisco**  
644 **Junior**: “Boa tarde. O único informe que tenho é sobre a feira que vai acontecer na semana que  
645 vem, a ‘USP e as Profissões’, no parque CienTec, onde será apresentado, inclusive, esse livreto  
646 que está circulando aqui, sobre a Faculdade, ele será distribuído lá. Já estamos com tudo mais

## A T A S

647 ou menos organizado. Temos uma ótima participação, novamente, da Geografia e tivemos uma  
648 participação prejudicada da Letras, principalmente pelo bloqueio de prédio durante esse  
649 período inteiro, o que dificultou mobilizar o pessoal para a participação na feira, mas vai ser na  
650 semana que vem, no dia 16 e eu vou estar lá, porque vai haver um Conselho lá também, de  
651 Cultura e Extensão. Nós tentamos incrementar, a pedido da Diretoria, um pouco dessa  
652 participação com outras exposições dentro da feira, no estande, mas precisávamos de alguma  
653 verba extra para isso. Foi solicitada à Pró-Reitoria e houve um sumário ‘não’. Nós estamos, de  
654 qualquer modo, organizando para ser uma bela participação, principalmente com o pessoal da  
655 Geografia entrando com muito material, e quanto a esse livreto que foi elaborado, eu agradeço  
656 todo o apoio da Direção e do pessoal da Comunicação. É esse o livreto que circulará na feira  
657 com os monitores que vão estar acompanhando e recebendo os estudantes. É esse o  
658 comunicado.” **Diretora**: “Mas, Prof. Mário, tem que ser com toda a Faculdade.” **Prof. Mário**:  
659 “Sim, claro. No ano passado, eu consegui visitar praticamente todos os departamentos nos  
660 Conselhos. Conversei e houve uma participação muito forte, os representantes discentes dos  
661 Conselhos Interdepartamentais, da Filosofia inclusive, se levantaram e disseram que iriam  
662 participar e elaboraram atividades. Este ano, com a greve e com o bloqueio do prédio da Letras,  
663 foi muito difícil mobilizar. Mandamos vários e-mails, mas estavam todos dispersos, o pessoal  
664 não estava próximo e aí foi muito mais difícil mobilizar os diferentes cursos, mas vamos ter a  
665 participação de alguns cursos sim. Alguns professores já marcaram palestras para conversar  
666 com os estudantes, para explicar sobre o curso, possibilidades de carreiras dentro de cada curso,  
667 etc., tem bastante gente que vai falar em uma grade de palestras que foi definida pela Pró-  
668 Reitoria, então bastava os professores entrarem e se cadastrarem, muitos se cadastraram, mas  
669 esse ano, realmente, ficou muito prejudicado, porque o plano era entrar em cada Conselho,  
670 conversar com cada Conselho para ter o apoio, como foi no ano anterior, o que resultou em  
671 uma grande participação, inclusive ficou pequeno o estande.” **Diretora**: “Pois é, e a gente fica  
672 vivendo uma contradição e isso é absolutamente notável. O Prof. Emerson veio e defendeu que  
673 tivéssemos L1-L2 por uma visão, digamos, social da Faculdade. Esse evento é central nessa  
674 perspectiva. Quando eu e a Juliana chegamos à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão em 2010,  
675 existia esse programa ‘USP e as Profissões’ e era só para a escola privada - no ano anterior ao  
676 que nós chegamos nem tinha acontecido – e era um evento de 6 mil, 8 mil estudantes, porque  
677 era escola privada. Aí nós chegamos, eu fiz o acordo com a Secretaria de Educação e quando  
678 saímos de lá, o número de estudantes era de 60 mil, sobretudo da Escola Pública, com uma  
679 grande função social. Temos, portanto, que estabelecer um acordo do que nós queremos. Se  
680 essa é uma preocupação da Faculdade de Filosofia, um evento como esse é central. Se o

## A T A S

681 conjunto não pôde estar representado por isso ou por aquilo, é uma contradição no âmbito da  
682 ação. O que nós queremos para a Faculdade de Filosofia? Esse projeto acadêmico é muito  
683 importante nesse sentido, porque quem sabe cria uma emulação maior para que a Faculdade de  
684 Filosofia se repense, para não viver Tateando, quer dizer, um folder tão bonito, uma publicação  
685 tão bonita, para um evento que tem um papel importante neste campo e que vai ficar a meio  
686 caminho. E que envolveu recursos. A Faculdade de Filosofia tem que fazer uma reflexão do  
687 que ela pretende, porque não adianta querer o L1-L2 e não fazer a política importante que tem  
688 que fazer.” **Prof. Mário:** “Só um parêntese: eu tenho certeza que quem vai participar desse  
689 evento o fará com muito empenho, mas as discussões sobre esse evento, que é importante para  
690 o contato da nossa Faculdade com esses estudantes que vão ser nossos alunos no futuro, elas  
691 aconteceram, em média, com a participação – repito, porque já falei sobre isso no CTA – de 2 a  
692 3 professores na Comissão de Cultura e Extensão durante todo o semestre. E não foi por falta  
693 de visitar departamento, de falar aqui no CTA, de falar na Congregação da baixa participação  
694 de professores nessa Comissão. Uma Comissão não consegue funcionar com a discussão com  
695 apenas dois professores por reunião, isso é impossível. A participação é muito baixa, de fato, e  
696 não adiantou visita ao departamento, conversa, solicitação, então mal a Comissão de Cultura e  
697 Extensão, ela própria, mal acompanhou o que vai acontecer no evento.” **Diretora:** “Então,  
698 professor, nós temos que fazer uma política de mudar a Comissão de Cultura e Extensão. Por  
699 isso que na reunião interna sobre o Projeto Acadêmico, eu falei tanto sobre aquela pontuação,  
700 porque aquilo diz sobre o que nós achamos importante, é aquilo que diz. E ao situar a área de  
701 Cultura e Extensão daquele jeito, nós estamos dizendo: ‘Isso não é importante, então professor  
702 não tem que ficar envolvido com isso’, quando é importante sim! Eu peço, então, ao senhor que  
703 leve isso à Comissão e diga que a posição da Direção é que quem não quiser participar, por  
704 favor, que peça demissão, que nós iremos fazer outra Comissão. Essa é a minha posição  
705 pessoal.” **Vice-diretor:** “Da mesma forma, então, que comentamos a respeito da gestão, eu  
706 acho que agora nós podemos reforçar, porque é exatamente a mesma coisa, é o mesmo tipo de  
707 cobrança que fizemos, quer dizer, participem porque isso faz parte do seu processo de avaliação  
708 também. Vamos ter que salientar que essas participações em Comissões são importantes e eu,  
709 sinceramente, penso que deveríamos ter algum mecanismo em que a pessoa faltando 3 vezes  
710 consecutivas, sem justificativa, sairia, não precisaria vir mais, porque senão vira palhaçada,  
711 sinceramente.” **Prof. Emerson:** “Posso dar um depoimento sobre a Feira de Profissões? Eu  
712 participei ativamente nos últimos dois anos e vou participar este ano agora, inclusive  
713 ministrando palestras, espaços de bate-papo. Na Geografia, conseguimos 15 alunos para serem  
714 voluntários lá. Alguns recebem o auxílio de R\$ 100,00 da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão.

## A T A S

715 São 6 auxílios de R\$ 100,00 por curso, é isso que a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão  
716 concede. O aluno consegue pelo menos pagar o almoço que custa R\$ 29,00 no *food truck*. O  
717 nosso estande da Faculdade de Filosofia, eu estive lá e o Prof. Mário também, eu não tenho  
718 nem uma dúvida que é o mais visitado dos três estandes, porque são 3 estandes, são três  
719 grandes blocos que tem lá. São 70 mil pessoas que circulam por lá, nossos folders do ano  
720 passado ‘desapareceram’, tivemos que restringir a distribuição no final, dar apenas para quem  
721 estava realmente interessado. Nós até fizemos a solicitação, em função disso, do sistema de ar  
722 condicionado, porque éramos os únicos que não tínhamos isso. E não é estande, é pavilhão das  
723 humanidades, é um negócio gigantesco. Descobrimos depois que só era preciso ligar o fio na  
724 tomada, mas que não tínhamos adaptador, o que era um absurdo, então eu peguei meu kit de  
725 ferramentas, fui lá, coloquei um adaptador e liguei o ar condicionado. Quem não deu o  
726 adaptador foi o pessoal da organização. Eu queria, então, que vocês fossem lá visitar. Vão lá,  
727 que aí vocês vão entender o desafio que o Prof. Mário está relatando aqui. Além do desafio  
728 interno, o nosso desafio externo junto à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão.” **Diretora**: “Eu não  
729 tenho dúvidas de que vivemos esse desafio, mas a verdade é que esse tipo de coisa deve ser  
730 enfrentado em torno de uma política. Por que não se vai à Comissão de Cultura e Extensão?  
731 Porque no projeto que a Faculdade fez há um tempo atrás, a área de Cultura e Extensão vale 1  
732 ponto. Graduação vale 4, Pós-Graduação 2, Pesquisa 2 e 1 ponto para a área de Cultura e  
733 Extensão. Esse antigo projeto sinaliza o quê? Independentemente do que se faça aqui, isso não  
734 é importante, quando é! Especialmente nesses tempos atuais, não só pela política de cotas, mas  
735 por causa do novo perfil de Universidade.” **Prof. Mário**: “Sobre isso, eu conversei com colegas  
736 de outras unidades e teve uma unidade que colocou 2,5 para estimular a participação e atuação  
737 em Cultura e Extensão. Eles eram da área de Exatas, então havia um pouco mais de  
738 detalhamento quanto à pontuação interna para cada item de cada atividade, mas no parâmetro  
739 geral chegavam a dar 2,5 para Cultura e Extensão, com o intuito de estimular a participação  
740 nessa área. Eu prefiro assumir o risco de 2 pontos para Cultura e Extensão para estimular a  
741 participação.” **Diretora**: “Muito obrigada. Alguém mais tem algum comentário a fazer? Antes  
742 de terminar, eu preciso dar um informe importante: a Faculdade lamenta profundamente o  
743 falecimento da Profa. Maria Lúcia Aparecida Montes (DA), da Sra. Márcia Regina de Jesus,  
744 funcionária da Seção de Alunos do prédio de História e Geografia, da Sra. Sônia Maria da  
745 Silva, esposa do funcionário Jonas Magalhães e da Sra. Maria Trancoso de Castro, mãe da  
746 funcionária Marieta Francoso. Quero dizer a vocês, como já falei em outras ocasiões, que a  
747 Faculdade tem manifestado para a família e publicamente o seu pesar pelo falecimento das  
748 pessoas que fazem parte direta ou indiretamente da nossa comunidade. No caso, inclusive, do

## A T A S

749 falecimento da Profa. Maria Lúcia Aparecida Montes, nós cedemos o salão nobre para o  
750 velório. No caso do falecimento da funcionária Márcia Regina, eu estava saindo de viagem  
751 quando me ligaram e eu disse que iríamos manifestar luto oficial, porque não cabe a um diretor  
752 suspender o expediente assim, porque senão teríamos que suspendê-lo em cada caso, mas isso  
753 só pode acontecer em situações muito excepcionais. Eu perguntei se a Faculdade tinha uma  
754 bandeira, me disseram que sim, então eu pedi que a colocassem lá na frente a meio mastro e  
755 que a Faculdade manifestaria, como fizemos, o nosso luto oficial. Eu acho que isso é de bom  
756 tom, temos que fazer essas coisas, temos que expressar sentimentos para as pessoas que perdem  
757 entes queridos, pois é uma maneira de expressar a nossa solidariedade e é um princípio  
758 fundamental da sociabilidade acadêmica. Lamentamos muito, todos nós, esses falecimentos.  
759 Muito obrigada.” Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente encerrou  
760 a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para  
761 Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora Presidente.  
762 São Paulo, 09 de agosto de 2018.